

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

FRONTEIRA COM O PARAGUAI: BLOQUEIO E DIFUSÃO

Gervásio Rodrigo Neves

Boletim Gaúcho de Geografia, 05: 25-30, nov., 1976.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38612/26479>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - nov., 1976

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

Gervásio Rodrigo Neves
Instituto de Geociências - UFRGS

1. INTRODUÇÃO

O processo de povoamento do Paraguai, em expansão até a queda de Solano Lopez (1), sofreu a partir daí uma concentração que se caracterizou - tal como no Uruguai, na Argentina e no sul do Brasil (Rio Grande do Sul) - pela consolidação da grande propriedade nas áreas de pastagens nativas (2).

Os projetos e implantações de colônias agrícolas, realizadas após a revolução de 1954, não foram capazes de alterar a estrutura fundiária ou de produção (3) e, conseqüentemente mantiveram-se os altos índices de subemprego rural, o que pode ser identificado pelas altas taxas de migrações internas do tipo osmótico (4) e pelos fluxos migratórios em direção a Assunção e a sua periferia (5). Enquanto se verifica esse processo de migrações internas da periferia nacional para Assunção e mesmo para o exterior (6), os espaços-fronteiras com a Argentina (7) e, de modo especial, com o Brasil, recebem um forte fluxo de imigrantes fronteiriços.

-
- (1) MONTALTO. Francisco A. Panorama de la realidad Historica del Paraguay, s/Ed. Asunción, 1967.
 - (2) Onde as terras florestais eram consideradas economicamente marginais e somente foram utilizadas, tardiamente, por empresas estrangeiras para atividade das extrativas e, por pequenos colonos para uma agricultura de subsistência. LEIVA. Ramon. Paraguay subdesarrollado, S/Ed. Buenos Aires, 1975, p.47-58.
 - (3) LEIVA. Ramon. Ob. cit. p. 48-53.
 - (4) Analogia com o processo osmótico em bio-física.
 - (5) NEVES. Gervásio Rodrigo. A suburbanização de Asunção, Departamento de Geografia, UF Rio Grande do Sul, 1975 (datilografado). Nota prévia.
 - (6) LEIVA. Ramon. Ob. Cit. p. 163-168. CARLEVARI. Isidro J.F. La Argentina, Ed. Ergon, Buenos Aires, 1971, p. 55. Em 1964 o número de imigrantes paraguaios na Argentina correspondia a 201 000 ou seja 11,54% do total da população do país no mesmo ano.
 - (7) NEVES. Gervásio Rodrigo. Definição da rede urbana paraguaia através das migrações internas, Departamento de Geografia, UF Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1975 (datilografado).

Nesta comunicação se objetiva examinar os efeitos de bloqueio e de difusão no processo recente de povoamento do espaço-fronteira do Paraguai com o Brasil.

2. BLOQUEIO E DIFUSÃO

1. Bloqueio

Conceitua-se como bloqueio a interrupção dos fluxos migratórios nacionais ou internacionais. Em termos nacionais o bloqueio ao movimento migratório de gaúchos e catarinenses no estado do Paraná foi recentemente verificado por NEVES (8) em trabalho de investigação empírica. Apesar do forte fluxo migratório dessas áreas para o Paraná e, de modo especial o fluxo gaúcho, indicado na tabela 1, foi constatada uma franja de influência mineira e uma zona de influência paulista que estão barrando a continuação dos fluxos migratórios tradicionais do sul.

TABELA 1

Importância dos migrantes gaúchos em Santa Catarina e no Paraná (9).

Censo	Gaúchos	
	Sta. Catarina	Paraná
1940	76.394	14.800
1950	120.710	35.703
1970	223.073	258.070

Os fatores que determinam o bloqueio estão indicados, sumariamente, na tabela 2.

(8) NEVES. Teresinha Zimmer. Migrantes gaúchos no Paraná e Santa Catarina. Departamento de Geografia. UF Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1975 (dissertação de bacharelado).

(9) Enquanto o contingente migratório gaúcho em Santa Catarina cresceu em ... 141,2% entre 1950 e 1970, no Paraná esse crescimento foi de 622,8%. NEVES. Teresinha Zimmer. Ob. Cit. p. 20.

TABELA 2
Fatores do bloqueio no Paraná (10).

Indicadores	Zona de Influência	
	Gaúchos e Catarinenses	Paulistas
Tamanho do estabelecimento rural	muito pequena	Pequena, média e grande
Grau de subsistência	Alto	Baixo
Linha de produção	*Subsistência	Comercial
Tecnologia	Baixa	Média e alta
Disponibilidade de capital	Baixa	Média e alta

* Com produtos comerciais de alta valorização no mercado internacional.

Esses fatores atuam na medida em que os migrantes gaúchos, catarinenses e mesmo do próprio estado do Paraná reproduzem, nas áreas de destino, os modos de produção das áreas de origem, especialmente aqueles procedentes dos espaços relativamente isolados e minifundiários do Rio Grande do Sul, incapazes de concorrer com as frentes das zonas de influência paulista (11).

(10) A área média dos estabelecimentos rurais nas zonas de domínio de migrantes gaúchos no Paraná é inferior a 18 hectares, sendo assim inferior a área média dos municípios de origem no Rio Grande do Sul. NEVES. Teresinha Zimmer. Ob. Cit. p. 24 e 26.

(11) PAIVA. Ruy Miller. Modernização e dualismo tecnológico na agricultura: uma reformulação. Pesquisa e Planejamento Econômico. vol. 5 (1), IPEA, junho, 1975, Rio. p. 117 e seg.

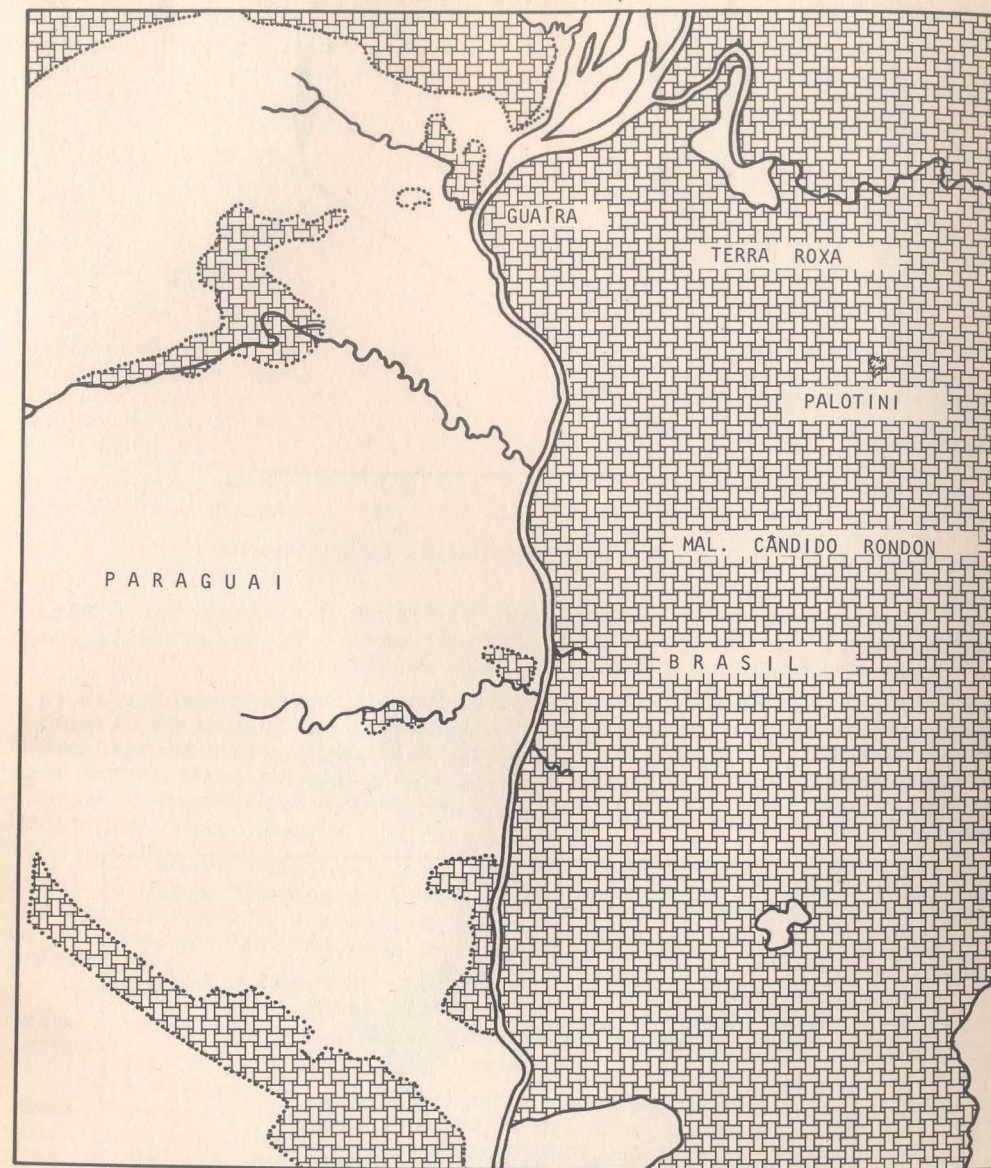
Assim, a essas massas migratórias só restam poucas alternativas: migrar para Goiás ou o Mato Grosso (12) ou tentar reproduzir, no Paraguai, as condições de origem no Rio Grande do Sul, como já haviam tentado anteriormente na província de Misiones, na Argentina, como uma espécie de "chamado do vazio" ou uma "identificação com o meio ecológico" (13).

2. Difusão

O espaço-fronteira do Paraguai se caracteriza, nas proximidades da linha limite com o estado do Paraná, como um espaço ecológico semelhante, pela baixa densidade demográfica, alta disponibilidade de terras agricultáveis (fig.1) e por oferta pública de terra a baixo valor. Todas essas condições são inversas no caso brasileiro do estado do Paraná: alta densidade demográfica, alto custo da terra. A consequência dessa heterogeneidade é uma intensa mobilidade de demográfica definitiva para o Paraguai, engendrando um exemplo típico de difusão, segundo o conceito utilizado por Ratzel (14).

Utilizando as variáveis: densidade demográfica e custo da terra (fig. 2) pode-se identificar a intensidade, o estágio e a direção desse movimento migratório ou dessa difusão.

FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI (Paraná e Alto Paraná)

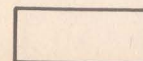


Escala 1 : 500 000

Fig. 1



Áreas "coloniais"



Áreas Florestais

Fonte: ERTZ, 1 20/11/75 MSS-5

(12) A solução amazônica é, também, uma alternativa mas que representa uma brutal modificação de meio cujas consequências já se fazem sentir. No Mato Grosso verifica-se, agora, um outro bloqueio em consequência da especulação imobiliária. Sobre esse assunto: BAUER. Hédi Moema. Mato Grosso. A nova fronteira. Correio da Manhã. Porto Alegre, 3,4 e 5 de junho de 1976.

(13) RATZEL. Friedrich. Geografia Dell'Uomo, Torino, 1914. pág. 50-51.

(14) RATZEL. Friedrich. Ob. cit. pág. 209 .

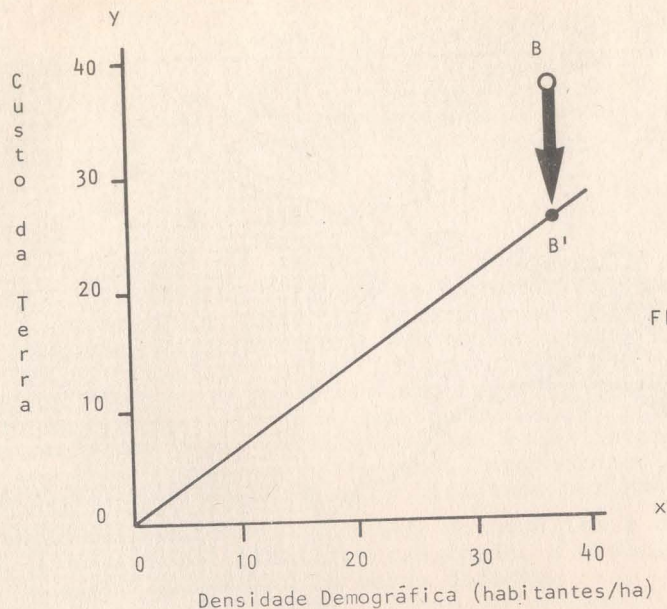


FIG. 2

Verifica-se que a intensidade (teórica) das migrações é alta, que a direção se faz do Brasil (Paraná) para o Paraguai (Alto Paraná) e se encontra num estágio inicial de difusão.

Bloqueados no Paraná, as populações migrantes brasileiras procedentes do sul, orientam-se para o Paraguai em função do diferencial de custo da terra e de sua disponibilidade, criando uma ampla zona de influência brasileira nos departamentos do Alto Paraná e Amambai dentro do estado paraguaio, como mostra a figura 3.

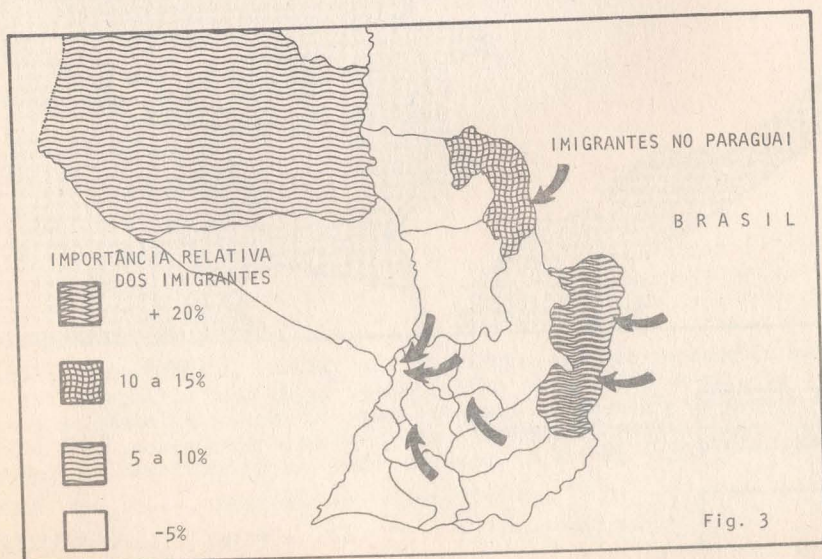


Fig. 3